



O dia 13 de Dezembro é, na Suécia, o dia de celebração de Santa Luzia – Lucia, como dizem e escrevem os Suecos e os primeiros sinais de existência desta tradição remontam a 1700.

---

\* Lénia Godinho Lopes é Advogada, membro do Soroptimist International (SI), foi Presidente do SI Lisboa Fundador, Directora de projectos de SI União de Portugal, é Presidente da C&R Committee do SI, a nível mundial. Foi bolsreira: do programa Fulbright, na Áustria, sobre Direito Internacional Público; sob o mesmo tema, pelo Instituto de Direito Público Internacional, em Salónica-Grécia; e pelo Instituto Internacional no Luxemburgo, sobre Direito Europeu. É presidente da Mesa da Assembleia-Geral da Fulbrighters Portugal – Associação de Bolseiros e Amigos do Programa Fulbright; constituiu as Câmara de Comércio e Indústria Luso-Sueca, Câmara de Comércio Luso-Finlandesa, nas quais integra as Mesas de Assembleia-Geral, tendo também constituído a Associação de Amizade Portugal-Croácia, sendo Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral da mesma. Desempenhou funções nos Gabinetes dos Ministros da Justiça dos III, IV, VI, IX e X Governos Constitucionais e no Gabinete do Ministro da Administração Interna durante a presidência portuguesa da União Europeia, em 2007. Fez parte do Comité Executivo das Audiências Sakharov, em Lisboa, 1983. Foi co-fundadora do Conselho Português para os Refugiados. Foi agraciada com condecorações pelos: Rei da Suécia, Royal Order of the Polar Star, First Class; pelo Rei da Noruega, Knight Officer of the Royal Norwegian Order of Merit; pelo Presidente da República da Finlândia, Knight, First Class, of the Order of the Lion of Finland; pela Rainha da Dinamarca, Ridder af Dannebrogordenen. Proferiu várias palestras sobre o sistema legal português e sobre investimento estrangeiro em Portugal, em Oslo, Helsínquia, Lisboa, Guiné-Bissau, a convite de embaixadas, bancos, ICJ e AICEP.

Luzia ou Lúcia foi uma mártir, que viveu em Siracusa, na Ilha da Sicília, nascida em 283 e era noiva de um Pagão. No ano 304, Luzia persuadiu sua Mãe a entregar-lhe o seu dote de casamento e na posse do mesmo deu-o aos pobres. O seu noivo, desagradado com a decisão, acusou-a de ser Cristã. Ser-se Cristão na sociedade Romana era ilegal e sujeito a castigo e Luzia foi sentenciada a ser entregue a um bordel. Quando chegou o momento de ser entregue, ela gelou de tal forma que não conseguiram movê-la. Fizeram uma fogueira à sua volta, mas o fogo não a consumiu, pelo que mandaram vir o carrasco que a decapitou. Ainda hoje existe metade de uma das vértebras do seu pescoço, na Igreja de San Geremia, em Veneza.

Mas a lenda sobre Santa Luzia, venerada pelos Católicos como a Santa padroeira da visão e da luz, não tem qualquer significado para os Suecos, que na sua maioria a desconhecem.

A sua proveniência de Itália, de Siracusa, na Ilha de Sicília, os cânticos que entoam nesse dia, e a sua conexão com a luz, são os elementos que prevalecem na tradição de Santa Lucia celebrada pelos Suecos.

A triste e macabra história que envolve a vida desta mártir ficou bem esquecida e as celebrações de Lucia na Suécia, têm um significado hoje em dia bem mais alegre e ligado à vinda da luz na noite escura.

Como todas as tradições na Suécia, também as celebrações de Santa Lucia se misturam numa simbiose de símbolos e crenças pagãs e cristãs, em que o fértil imaginário popular constrói as suas lendas.

Em tempos idos, durante a vigência do calendário Juliano, a noite mais longa do ano era o dia 13 de Dezembro. Em 1753, quando foi adoptado o Calendário que ainda hoje nos rege – o Calendário Gregoriano –, o dia 13 de Dezembro deixou de ser a noite mais longa do ano, tendo a mesma passado a ser a noite entre 21 e 22 de Dezembro. Mas para o povo, o dia 13 de Dezembro continuou a simbolizar a noite mais longa do ano.

Tal como nas restantes mudanças entre as estações do ano, foi esta noite de 13 de Dezembro considerada inicialmente como muito perigosa no imaginário supersticioso do povo. Forças sobrenaturais estavam activas nessa noite do solstício de Inverno e depressa as forças da natureza em fúria, das tempestades de neve, passaram a ser ligadas à crença do domínio de Lucifer, o diabo, que se podia transformar em gato, e as pessoas apelavam às forças da luz e do bem, para que a luz regressasse depressa. Faziam bolinhos de açafão para contentar Lucifer, que ainda hoje se comem nesse dia na Suécia e se chamam *Lucifer Cats* or *Lusse Cats*. Nas casas e aldeias suecas, o chamamento da luz passou a ser celebrado desde os primórdios de 1700, com procissões que tinham como figura principal Lucia, já que Lucia provém da

## A TRADIÇÃO DE SANTA LUCIA NA SUÉCIA - 13 DE DEZEMBRO

Lénia Godinho Lopes  
Advogada

palavra latina *lux*, que significa luz. Na noite mais longa do ano, apelava-se ao regresso da luz e Lucia era o símbolo da luz.

O dia 13 de Dezembro tem sido assim, até aos dias de hoje, celebrado nas casas dos Suecos, em que a esposa ou a filha mais velha põe as velas na cabeça (hoje em dia já há a pilhas, o que simplifica o ritual familiar). Nas escolas onde também é eleita entre as meninas a Lucia de cada ano, nas empresas, nos hospitais, nas repartições públicas, nos hotéis, nas fábricas, em todo o lado se celebra com procissões. Lucia veste uma túnica branca antigamente cingida com uma corda enfeitada de plantas da época e hoje em dia com uma faixa muitas vezes de seda encarnada que passou a simbolizar o sangue derramado pela mártir de Siracusa (retomando, embora num pequeno apontamento, a relação desta tradição com a Santa Luzia, mártir de Siracusa), ou de uma fita de grinalda prateada com que se enfeita a árvore de Natal, e leva à cabeça um conjunto de ou cinco ou sete velas acesas, que são postas sobre um pano húmido que cobre o alto da cabeça, emoldurada pelos cabelos quase sempre louros das jovens Suecas, como se de um halo divino se tratasse. Ela, Lucia, é a portadora da luz, do bem, das forças positivas, seguida por um séquito de 12 jovens, todas vestidas de túnicas brancas e com coroas, primeiro feitas de azevinho e de plantas da época e hoje em dia das ditas grinaldas prateadas com que se decoram as árvores de Natal.



Mas não podia faltar à procissão o elemento masculino e a mistura dos símbolos, pelo que, a fechar o cortejo, vêm os “Star Boys” – “Rapazes da Estrela”, que são jovens – crianças ou adolescentes –, também vestidos com túnicas brancas compridas, até aos pés, tal como as túnicas da Lucia e das suas acompanhantes, mas no caso dos rapazes sem serem cingidas à cintura, e levam na cabeça um chapéu em forma de cone, parecido com os das Fadas do nosso imaginário de crianças e na mão uma varinha com uma estrela na ponta.

Estes “Rapazes da Estrela” começaram a aparecer no início da celebração da tradição, provindos das canções de folclore e das representações teatrais exibidas normalmente no dia de Reis nas Igrejas, onde havia sempre um rapaz chamado Staffan – o rapaz do estábulo, que foi o primeiro que viu a estrela de Belém e previu que um poderoso Ser tinha acabado de nascer. Espalhada a notícia, Herodes, O Grande, temeroso das suas conseqüências e pretendendo desmitificar os ditos iniciados pela visão de Staffan, disse que tal era tão disparatado e impossível, como o galo que estava cozinhado à sua frente para o seu jantar, levantar-se e cantar. Mas o galo de facto levantou-se e cantou e Herodes decidiu cortar o mal pela raiz e mandou apedrejar até à morte o rapaz do estábulo. Só que o “rapaz do estábulo”, das representações do dia dos Reis Magos, passou a figurar na procissão de Santa Lucia, como o

“Star Boy”, o “Rapaz da Estrela”, o rapaz que primeiro viu a estrela que anunciou o nascimento do Menino Jesus. Não que os Suecos hoje em dia e em geral o relacionem com essas representações, mas é essa a sua proveniência quando passou a integrar a procissão de Santa Lucia e tem hoje um significado mais genérico de trazer o bem e seguir a luz da estrela.

Mas as tradições encetadas na noite que era antes a mais longa do ano, no dia 13 de Dezembro, mantiveram-se e o imaginário popular da altura foi-se modernizando e foi suavizando a história e a lenda à volta da figura de Lucia e hoje, a tradição, para o comum dos Suecos, tem o simples significado de que Lucia veio trazer luz durante a noite mais longa do ano.

A tradição iniciada em 1700 fixou-se e generalizou-se nos primórdios de 1900, espalhando-se pelos Países vizinhos, como a Noruega, a Dinamarca e até a Finlândia, na comunidade de origem sueca que ali vivia e, em 1927 tornou-se uma festa à escala nacional quando um jornal de tiragem nacional, o *Stockholms Dagblad*, organizou uma procissão de Santa Lucia através das ruas de Estocolmo, às seis da manhã e passou a organizar a nível nacional a eleição de uma Lucia. De tal forma, que todas as cidades, vilas e aldeias mais recônditas podem sugerir e votar a sua Lucia regional e depois, de entre todas as Lucias cada uma representando a sua aldeia, a sua vila, a sua cidade, é eleita a Lucia nacional. Desde 1973, o jornal que passou a organizar a eleição da Lucia, em colaboração com o *Swedish Traditional Events*, foi o *Aret Runt*, que com excepção dos anos de 2001 a 2007 em que a entidade organizadora foi o jornal *Aftonbladet* conjuntamente com a cidade de Estocolmo, é ainda hoje a entidade organizadora, tendo inclusivamente registado a marca.

Em Setembro de cada ano, a população da Suécia é convidada a apresentar fotos e o *curriculum* de potenciais Lucias, das quais dez são seleccionadas pela Direcção, actualmente, do *Aret Runt*, que publica as suas fotos no dia 1 de Novembro e as elege segundo critérios, entre outros, da sua beleza, cultura, ética, integridade, bondade e solidariedade. Nos dez dias seguintes, a foto, *curriculum* e entrevista de cada uma das dez candidatas é publicada, e entre os meados e o fim de Novembro decorre a votação a nível nacional da Lucia que representará a Suécia até à próxima eleição no ano seguinte.

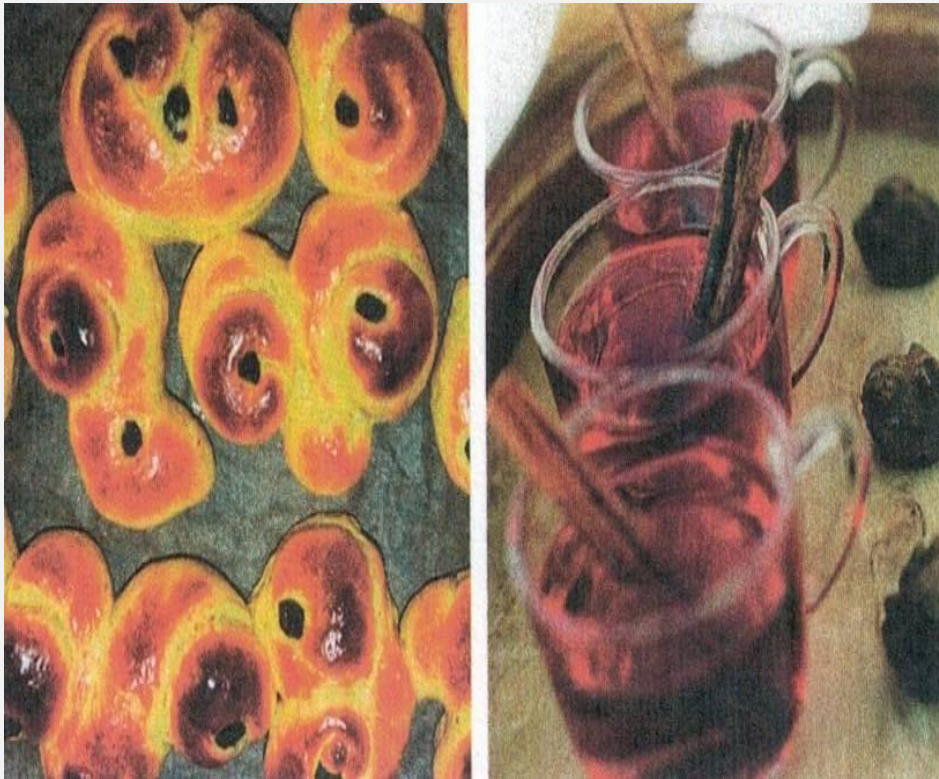
No primeiro domingo de Advento, a Lucia eleita é apresentada ao público e inicia uma ronda de presenças e visitas pelas empresas, associações, fábricas, escolas, hospitais, lares, etc. (sendo que quem quiser, poderá fazer ofertas para fins de solidariedade), até ao dia 13 de Dezembro, em que é coroada com a coroa de velas acesas, por personalidades importantes desde membros da Família Real a famosas personalidades das artes ou outras áreas da vida nacional, num lindo e tradicional parque de Estocolmo, o *Skansen*, iniciando-se as cerimónias às seis horas da manhã. Segue depois, numa carruagem puxada a cavalos, escoltada pelo

## A TRADIÇÃO DE SANTA LUCIA NA SUÉCIA - 13 DE DEZEMBRO

Lénia Godinho Lopes  
Advogada

Regimento Real de Cavalaria para outro jardim no centro de Estocolmo, o Kungsträdgarden, onde continuam as celebrações.

A partir das seis da manhã, a televisão Sueca começa a transmitir as procissões de Santa Lucia, que vão ocorrendo por todo o País e este enche-se de velas acesas quer na cabeça das Lucias que representam as regiões, quer nas bandejas que a Lucia em cada casa leva à



cama do marido ou do pai, com café e bolinhos de açafrão, quer nos enfeites das mesas nas casas, nas empresas, nos hospitais, nos hotéis, nas escolas, nas fábricas, nos lares de terceira idade, onde há sempre café, os ditos bolinhos de açafrão – *Lusse Cats* e bolachinhas de gengibre – *pepparkaka*, vinho quente (hoje em dia muitas vezes sem álcool) com especiarias e canela, chamado *glögg*, numa profusão de aromas e luzes de velas, com uma luminosidade quente e acolhedora no meio da neve branca e das decorações natalícias, enquanto se entoam os cânticos de Santa Lucia.

A canção de Santa Lucia foi publicada em 1849 sob o título *Barcarolla*, por Teodoro Cottrau, compositor de origem francesa e italiana, desconhecendo-se se a compôs em 1835, ou se a recolheu da tradição oral e a traduziu de Napolitano para Italiano. A verdade é que, a canção nada tem a ver com a Santa e mártir Luzia, mas sim com uma península em Nápoles, que se denomina de Santa Luzia e que, vista do mar, com o Vesúvio por detrás, é uma paisagem de grande beleza, descrita aliás nas estrofes do poema. Também não se tem a

## A TRADIÇÃO DE SANTA LUCIA NA SUÉCIA - 13 DE DEZEMBRO

Lénia Godinho Lopes  
Advogada

certeza de como a canção de Santa Luzia chegou à Suécia e foi inserida na tradição de Santa Lucia, mas tudo indica que Gunnar Wennerberg, após uma visita a Itália em 1852 a trouxe consigo e passou a ser a canção nacional agregada às festividades de Santa Lucia.



Hoje, as Lucias já não são só louras, também há muitas morenas, porque ser-se Lucia no dia 13 de Dezembro é, na comunidade Sueca, uma grande honra e como as comunidades estrangeiras na Suécia têm crescido fruto do extraordinário acolhimento que o País deu a emigrantes e refugiados, as Lucias suecas já não são só as meninas louras, já que as suas origens provêm também de muitos outros Países. Todos se unem na celebração deste dia que chama a luz e o bem e que é uma tradição arreigada e muito querida na Suécia.

E as comunidades suecas espalhadas pelo mundo festejam sempre o dia 13 de Dezembro, nas suas casas, na escola sueca quando esta existe, nas Embaixadas, e nas empresas suecas.

Sou casada com um Sueco, e até eu, Portuguesa, antes de cabelo castanho escuro hoje já pelo decorrer do tempo pintalgado de branco, levo ao meu marido, com as velas na cabeça (eléctricas, não vá Lucifer tecê-las), às seis horas da manhã do dia 13 de Dezembro, a bandeja com o café e os bolinhos de açafraão que antes religiosamente mandávamos vir da Suécia, mas que hoje já podemos comprar no IKEA, e ponho a tocar (porque a natureza não me dotou de voz harmoniosa para o canto), a linda canção de Santa Lucia. A nossa casa, já enfeitada com as decorações de Natal, às seis da manhã do dia 13 de Dezembro, está iluminada apenas com muitas velas acesas, e claro, assistimos pela Televisão às comemorações que estão a decorrer na Suécia. E na Clínica Dentária do meu marido em Lisboa, há nesse dia café, bolachinhas de gengibre e vinho quente com especiarias (sem álcool), para todos. Um exemplo de como a tradição Sueca prevalece mesmo fora da Suécia nos lares onde exista pelo menos um Sueco. E em Carcavelos, a Escola Sueca celebra com as suas crianças e os pais, e faz a sua procissão de Santa Lúcia. Em todos os países do mundo onde exista uma comunidade sueca, celebra-se a tradição de Santa Lucia que cria uma atmosfera verdadeiramente mágica e bela, à qual não conseguimos ficar indiferentes.

